

# A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## A acção Social

É cada vez mais notável e digna de apreço a obra levada a cabo pelo Estado Novo em matéria de assistência, em matéria de auxílio aos que nada tendo bem precisam que os mais bafejados pela sorte e pela fortuna os auxiliem.

Foi, pois, com toda a razão que o sr. Ministro do Interior afirmou há pouco:

«É preciso que de norte a sul do país se saiba que o Governo do Estado Novo tem particular autoridade para chamar à sua colaboração o sentimento e a generosidade de todos os bons portugueses.»

Em verdade nunca em Portugal os poderes públicos dispensaram tanto interesse aos pobres e aos infelizes como desde o advento da Revolução Nacional.

São multiplas as instituições destinadas a proteger os mais abandonados e aqueles a quem a sorte menos sorriu.

Ele é a C. A. P. I. é a «Obra de Defeza da Família», a «Obra das Mães pela Educação Nacional», os vários lactários, crèches e postos de puericultura destinados a proteger a primeira infância, os asilos mantidos exclusivamente pelo Estado e como se isto fosse pouco ainda há a assistência feita pelos corpos e autoridades administrativas, etc.

Como exemplo bem digno de citação aí está o Governo Civil de Lisboa que dispensa aos pobres da capital a maior protecção e assistência.

Assim, mercê da acção do Governo Civil da capital, foram durante o ano de 1938 albergados em asilos e outras instituições de assistência privada 298 pessoas entre crianças e adultos. A 1850 crianças foram prestados os magníficos

## Tomada de Albania

A Albânia é um Estado muito pequeno, Estado balcânico, com uma superfície de quarenta e cinco mil quilómetros quadrados, e uma população de 1.500.000 habitantes.

Sob o ponto de vista económico é uma nação pobre; e relativamente à raça, os albaneses teriam sido descendentes dos Ilírios, cruzados com os Sérvios, Gregos e Bulgaros.

Sob o ponto de vista militar-estratégico a Albânia tem uma enorme importância; constitue a saída natural do território da Iugoslávia para o Mar Adriático, e é a chave da entrada e da saída do Mar Adriático. Sob o ponto de vista moral, os Albaneses, como em regra os povos balcânicos, são um povo heróico, profundamente dedicado à sua Pátria e à sua liberdade e independência. Sob o ponto de vista religioso a religião musulmana é seguida pela maioria dos Albaneses. Ficaram memoráveis na história as lutas da Albânia pela independência nacional, e o poder de resistência desse povo ao domínio e assimilação, por exemplo, dos turcos Otomanos, e do Império Austro-Hungaro.

Quais serão algumas das consequências da conquista e do domínio italiano? Talvez se possam indicar, entre outras, as seguintes:

1.º—Agravamento das relações entre a Itália e a Iugoslávia; este país pode agora ser com mais facilidade atacado pelo sul pela Itália.

2.º—A Grécia fica vizinha da Itália, e essa vizinhança, considerando factores conhecidos, não deverá ser agradável à Grécia;

3.º—Facilitar a acção do Reich no oriente da Europa, pois fazendo convergir as atenções para a Albânia, naturalmente as desvia do oriente europeu, por conseguinte, mais uma vez o Reich deve lucrar;

4.º—Reacção do mundo musulmano, pelo menos de alguns elementos árabes, contra a agressão e conquista da Albânia, visto que na Albânia a religião mahometana é muito seguida.

Também não deixa de prender a atenção o facto de o ataque contra a Albânia se dar na quinta feira Santa, o que parece mostrar menos atenção por parte do agressor pela ideia religiosa que aquela semana Santa representa e significa.

## Futebol

A'manhã pelas 16 horas no Campo de Jogos desta vila; Sporting Club de Tomar e Académico Sporting Club de Figueiró dos Vinhos.

## Factos & Noticias

### Fonte do Casal de S. Simão

Ainda há poucos dias demos a agradável noticia de que se ia fazer uma fonte no lugar do Casal de S. Simão, da freguesia de Aguda, para a construção da qual o Estado Novo tinha contribuido com a importância de 4685\$ e já hoje podemos dizer aos nossos leitores que os trabalhos estão concluidos, e portanto o referido lugar já tem a funcionar uma esplêndida fonte, com água a jorros.

É interessante a politica da nossa Câmara, que compreendendo, desde comêço, os objectivos do Estado Novo, a todos os lugares deseja levar uma manifestação desta época excepcional de renovação do País.

É mais uma fonte que a Câmara do nosso concelho constroi, é mais uma obra importante que fica a marcar a época da Revolução Nacional.

É para que o leitor fixe mais uma vez as fontes que a Câmara construiu na freguesia de Aguda, de novo, as inumeramos, pois só desta forma se poderá avaliar os esforços dispendidos por parte de quem dirige e administra o nosso concelho.

Construíram-se fontes em Aguda, no Casal do Pedro, no Fato, no Salgueiro da Ribeira, na Lomba da Casa, no Salgueiro da Lomba, na Ponte de S. Simão e, a que nos referimos acima, no Casal de S. Simão.

É assim que trabalha a Câmara do nosso concelho e é esta a sua politica.

### Semana Santa em Pedrógão Grande

Como de costume tiveram lugar em Pedrógão Grande, as cerimónias religiosas da Semana Santa.

Foi orador sagrado o sr padre José Ferreira de Lacerda, illustre director de «O Mensageiro» e nosso estimado amigo, que nos deu a honra da sua visita, no seu regresso a Leiria.

### Hora de verão

É hoje ás 24 horas, meia noite, que os relógios são adiantados uma hora, começando a vigorar a chamada hora de verão.

### C. A. P. I.

No passado sábado foram distribuidos pela Comissão Concelhia de Auxílio aos Pobres no Inverno, alguns géneros, a cerca de cem pobres.

Outro tanto se fez nas freguesias do concelho.

### Professor Dr. Bissaia Barreto

Esteve na Castanheira de Pera, aonde foi passar o domingo de Páscoa com sua familia, o sr. dr. Bissaia Barreto, illustre e distinto professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

### Nós e Castanheira de Pera

As relações comerciais entre Figueiró e Castanheira de Pera, são já muito antigas; todavia, registamos que dia a dia se vão acentuando.

É Castanheira de Pera um grande centro industrial de lanifícios, sem dúvida, onde esta industria atingiu ultimamente um desenvolvimento notável. Figueiró e o seu concelho desenvolveu extraordinariamente o seu comércio, sobretudo de lanifícios, sendo portanto um consumidor digno de apreço, dos produtos fabricados naquele ridente concelho.

É as transacções comerciais entre os dois concelhos, elevam-se a muitas centenas de contos, podemos mesmo dizer que deve ultrapassar um milhão de contos.

Este facto de boas relações, que representa algo de importante para os dois concelhos, registamo-lo com muita satisfação.

### Governador Civil

Está de luto pelo falecimento de sua mãe, o sr. dr. Mário de Vasconcelos, illustre Governador Civil do nosso Distrito, a quem o nosso jornal apresenta sentidas condolências.

### Descanso S. ao domingo

O Concelho de Leiria, por deliberação da sua Câmara Municipal, resolveu estabelecer o descanso ao domingo a partir do próximo dia 23.

Por tal motivo houve uma grande manifestação, logo que se espalhou a noticia na cidade.

### Dr. João de Moraes Cabral

Foi promovido a Juiz de Direito de 1.ª classe e collocado em Leiria o sr. dr. João de Barros Moraes Cabral, magistrado inteligente e sabedor e que durante o tempo em que tomou parte nos tribunais collectivos desta Comarca, se soube haver de forma a conquistar geral simpatia.

Ao sr. dr. Moraes Cabral apresentamos sinceras felicitações.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

AO DRISI QUADROS

Romantismo

A' guisa de preâmbulo fica-me bem preveni-lo que pela ultima vez lhe lanço pérolas...

Sr. Arquiburo: o meu artigo é livre e espontâneo e nunca conseqüência dum pedido gentilmente feito...

Estranho que, fazendo-me justiça, quando lhe aponto o erro, "invadir por essas diferenças"...

A sua responsabilidade aumenta à medida que pretende reduzir a gravidade do erro.

Se procurasse, apenas, defender-se com lealdade, não teria ensejo de mostrar mais uma vez a falta de senso e cair em novas manifestações de ignorância.

Os três pontinhos à frente de "encarecidamente", bem; maravilhosamente colocados.

Há poucos anos appareceu nas rodas literárias da capital um rapaz que era mais boêmio do que um gato.

Os seus desenhos e impressões muito vivos, profundamente originaes, eram feitos sobre o mármore, não o mármore hierático, mas o mármore escuro das mesas dos cafés.

Nunca teve tempo para organizar uma exposição.

Certa vez esteve a pique de realizar uma mostra de trabalhos, mas levou tempo a arranjar local e, quando obteve sala, reparou que já não tinha desenhos para expôr.

Ninguém sabe onde nasceu nem donde veio; passou pela Capital como a flor levada na tempestade, deixando da sua alma uma poeira dourada de sonho.

Agora chegou um telegrama de Paris, dizendo apenas: "Alla morreu."

Fernando Deniz Herdade

carecidamente, pedia o inconscientemente, de joelhos e mãos postas. Finalmente não fiz grifir as palavras, illustre e prodigio porque lho chamei convencido e nunca por troça...

Para a outra vez, quando quiser carpir as suas mágoas, não é bom arvorar-se em jornalista da ultima hora, manifestando a toda

AGUA MOLE

As aves

Chateaubriand e Michlet escreveram a respeito das aves as páginas mais enternecedoras e sublimes que é possível imaginar.

São do primeiro as linhas que seguem: "A ave-rei, que se namora entre sarças e medronheiros, que para tais pássaros são como as suas solidões, foi brindada pela Natureza com uma dupla palpebra a fim de preservar-lhe os olhos de qualquer acidente. Porém, e nisto estão os admiráveis designios da Creação, esta palpebra é transparente, e o cantor das choupanas pode abaixar o seu d'afano veu sem ficar da vista privado. A providência não quis que elle errasse caminho quando transporta para o seu ninho uma gôta de água ou um grão de milho e houvesse ali entre as sarças uma pequena família que o maldiscesse."

Entre os amigos das aves conta-se o ex padre bavaro São Gamelberto, que adquiria por compra quantos passarinhos encontrava prisioneiros em gaiolas e os restituia à liberdade, exactamente o que séculos depois fez Leonardo de Vinci, por sinal sem deixar apreciável numero de discipulos ou imitadores entre os seus contemporâneos.

O referido santo era tão bondoso que além de libertar os passarinhos não consentia que os servos trabalhassem nos campos quando fazia mau tempo e exortava os paroquianos à paz quando os sabia desavindos. Isto fez depois em ponto grande esse outro homem bondoso que foi Francisco d'Assis, igualmente amigo dos animais, especialmente das aves, a quem fazia sermões.

Tudo o que deixamos dito conirma que o amigo sincero dos animais o é igualmente dos homens, cousa que não entra nem à força na cabeça desses infelizes leitores de jornais portuguezes, para quem um desafio de foot-ball ou uma volta ao país em bicicletas é o máximo de glória e de interesse.

Luiz Leitão

a gente a repulsa pela mulher d'hoje, aquela em quem, mais tarde ou mais cedo, você cairá nos braços. Não torne a pensar assim, para que nunca tenha de arrepende-se de ter pensado mal. Não volte a ser violento e mauzinho, se mais alguma vez encontrar quem diga mal das suas obras, porque se o fizerem, estão dentro da razão e da justiça, desde que não escreva muitos anos para a gaveta. Mesmo assim, há-de dizer muitas asneiras, como eu as digo e muita pessoa de bem, mas com decencia, moral,

Mas, o meu bom educador e abade, indicou-me, mais uma vez, os rígidos umbrais da porta como intransponiveis limites.

Senti-me asfixiar naquele quarto de dimensões exiguas, invejei a liberdade das andorinhas que lá fora cortavam os ares em caprichosos desenhos e maldisse o abade por me usurpar o que os meus 17 anos mais ambicionavam.

Desde então, os livros passaram a aborrecer-me e o meu pensamento constante ia para a figurita fugitiva que tinha qualquer coisa das heroínas dos romances que a ocultas do bom abade eu conseguia ler até altas horas da noite.

Subitamente, brotava em mim a veia poética.

E, lançava sobre o papel branco —destinado a bem diverso fim—estrofes trespassadas de dor, esmolando olhares daqueles olhos que eu imaginava negros e inesgotáveis

Novos Perfis

Alta e magra, sem contudo deixar de ser elegante. Figueiró conhece bem a nossa segunda perfilada. A sua silhueta, depois de bem traçada, revelar-ta-há interessante, em direcção ao Colégio, sobraçando os «books» que tanto adora, se bem que te mostre ser possuidora dum espirito altamente pensativo e de veras romântico. Sim? Interrogarás tu, leitor amigo. Sim, amigo, porque...

Foi o que a revelação nos deu, chegam as férias e... ai... como Ela se sente alegre, satisfeita e risonha. Se deres, leitor, a volta a quem alguém chamou «los tristes», lá a encontrarás... toda viva, muito esperta...

Ouve, atende e escuta: ...Se alguém houver que não saiba ainda quem é a nossa fotografada, cuja silhueta nos parece bastante focante, veja e admire um jardim particular que aliada esta nossa soberba Terra e lá encontrará, enfeitando-o, a nossa segunda perfilada.

Quem é?

PAMIL

P. S.—Pedimos às gentis meninas de Figueiró, brevemente perfiladas, o especial favor de se não irritarem, pois prometemos focá-las minuciosamente e fazer boas revelações, actualizando as suas silhuetas.

Não vos irriteis, sim?

PAMIL

Desastre com arma de fogo

Quando Manuel de Almeida, casado, de 51 anos de idade, tecelão, do logar do Salgueiro da Lomba, empregado da fábrica Morgado & Henriques, se encontrava limpando uma arma de fogo, devido a imprevidência foi atingido por um tiro na região abdominal.

Socorrido pelo sr. dr. Sinões Barreiros, foi internado no Hospital da Misericórdia desta vila.

ULTIMA HORA

O desafio de Futebol, que noutro lugar anunciamos, foi transferido.

sinceridade e próprias de homens.

Quanto às restantes amabilidades com que me distinguiu só tenho a agradecer-lh'as com esta frase de reconhecimento eterno: os cães ladram e a caravana passa!

JUNO

Luzes da Cidade

Primeira crónica do meu bairro

Não é «azul» o meu bairro. Não, tem Buicks de luxo, num palacetes ajardinados ao longo de avenidas modernas.

Os prédios são simples, de aspecto humilde. Nas janelas vêem-se caixotes de «sardinheiras», muito floridas; muito cor de sangue e de cheiro pouco agradável.

A Primavera chegou. Nas figueiras e nos passegueros dos quintais apparecem já inúmeros rebentos.

Os cravos, porém, ainda não desabrocharam.

As ruas são silenciosas; as passoaas pouco barulhentas. E a não ser a petizada da escola que à hora do recreio dança e canta de mãos dadas na Praça das Flores e o martelar na oficina em frente do meu terceiro andar, — tudo é silêncio e discreção.

Alguns dos meus vizinhos conhecem-me, e eu sou obrigado a conhecê-los. O barbeiro, o Fernandes, segundo reza a tabuleta, muda todos os sábados os números premiados da lotaria na vitrine que tem à porta e desfaz-se em vénias lembrando-se da «corôa» que lhe escorega para as mãos.

O criado da pastelaria que me vende os selos chama-me doutor.

As meninas são poucas, mas namorisçam à janela do rés-do-chão... Outras ainda imberbes não têm ordem de descer do primeiro andar.

Há fósforos que se não acendem, mas que se riscam, para engodo de noctívagos que sobem as escadas por volta das onze e da meia noite. E aos sábados:

—E eu sempre a sujar-lhe a escada, menina!... Hoje é que vai puxar-me as orelhas!...

—Cautela! Ah! mas pode passar... Todos os dias há episódios variados, todos os dias há mutações alegres e tristes.

E nas janelas, «sardinheiras» muito cor de sangue, malvas, cravos e rosas por abrir...

Manuel Diniz Herdade

Declaração

Maria da Luz, casada com João Diniz, moradora no Dordio, Castanheira de Pera, vem por esta forma tornar público que não se responsabilisa por qualquer divida que seu marido venha a contrair a partir desta data.

Castanheira de Pera 13 de Março de 1939

Maria da Luz

ANA MARIA CONTO

por Rafael Trindade

I

Numa manhã de primavera cheia de sol, em que as avesitas alegres atiravam aos ares sinfonias gárgidas, eu vi passar uma rapariga muito nova coberta de luto.

Durante o dia, pretendi recordar as formas correctas do seu corpo flexível e inventariar os contornos suaves que meus olhos percorreram ávidos num minuto fugaz duma hora em que procurava a calma.

E, quando à tardinha, seguia sem curiosidade as gaiaticas do sol brincando nas telhas de vidro da cúpula da catedral, senti-me feliz ao vê-la passar de novo no passeio fronteiro à janelita do meu quarto.

Deitei-me cedo, o sono que tar-

dou em apossar-se de mim foi entrecortado de dulcíssimas e efémeras fantasias, e, assim que as coisas começaram a adquirir formas menos vagas com a claridade dúbida da manhã, ergui-me para esperar com impaciência.

Batiam nove horas, quando a avistei ao fundo da rua, num passito cadenciado, os cabelos pretos abandonados à brisa suave.

Provocou em mim uma impressão mais forte ainda, tão forte, que pretendi seguir, saber quem era e como era, vê-la de perto, ouvir as palavras a soltarem se dos seus lábios que desenhavam no rôsto moreno uma curva suave e rubra.

precauções, a correr os montes ao acaso, parando para escutar os cantares nostálgicos dos pastores, nas noites de luar, ou para completar, no cimo dum penhasco, uma quadra iniciada ao pôr do sol.

Decorreram assim dois meses, ao fim dos quais me enviaram de novo para os livros, para o ar doentio da cidade, mas não já para casa do meu primeiro educador.

Em breve tomei conta de toda a cidade.

Vertiginosa, louca e inconscientemente, abandonei-me aos vícios, sorvi lágrimas e taças de champagne, sofri e fiz sofrer.

Céptico e sem vontade própria, atingi a maioridade.

(Continua)

**EDITAL**

(Conclusão)

**Tratamento**

Como mais pratico e economico aconselha-se o seguinte:

Para as aftas da boca, em lavagem com zaragatoa, 2 ou 3 vezes por dia:

Creolina 5 gramas  
Agua comum 1 litro

ou

Borato de sodio 30 gramas  
Mel 100 gramas  
Agua comum 1 litro

Para as aftas dos pés, em lavagens 2 ou 3 vezes por dia:

Sulfato de cobre 50 gramas  
Agua comum 1 litro

ou

Creolina 30 gramas  
Agua comum 1 litro

Após as lavagens envolver os pés num pano molhado na solução empregada.

Para as aftas das mamas, em lavagens tepidas e leves 2 ou 3 vezes por dia:

Creolina 30 gramas  
Agua comum 1 litro

ou

Borato de sodio 40 gramas  
Agua comum 1 litro

Sendo conveniente, em seguida, pinçar as aftas com o seguinte glicerio:

Borato de sodio 10 gramas  
Glicerina 30 gramas

Para o gado ovino, caprino e suino, está indicado, como mais economico, o estabelecimento de uma passagem, a entrada dos currais, de palha cortada e bem molhada, com sulfato de cobre a 50 por mil, obrigando-se a transitar os animais por esta especie de atoleiro e demorando-os aí o tempo possivel.

El para constar se passou o presente edital e identicos que serão afixados nos lugares do costume.

Governo Civil do Distrito de Leiria, 9 de Março de 1939.

O Governador Civil

Mário de Vasconcelos

**Edital**

O Doutor Manuel Simões Barreiros, médico-cirurgião pela Universidade de Coimbra e presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, até ao dia dezoito de Abril do ano corrente, se acha aberto concurso para as obras de reconstrução do Edificio dos Paços deste Concelho.

Todos os concorrentes que o desejem fazer, poderão examinar as condições do concurso e caderno de encargos respectivo, em todos os dias úteis das onze às dezassete horas, na Secretaria da Câmara, onde se encontram patentes.

Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, chefe da secretaria da Câmara o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 22 de Março de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal

a) Manuel Simões Barreiros

**ESCOLA DE MOTORISTAS**

Para cartas de condução, dos tipos: Ligeiros, Pesados, Motos e Serviço Público.

**Contratos acessíveis**

Tratam-se com rapidez todos os assuntos de automobilismo junto das Direcções de Viação.

**Seriedade absoluta**

Peçam informações à:

**Agencia FORD LEIRIA - Telef. - 191**



**ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES**



Consertam se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc Preços sem competência

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faço saber que no dia 16 de Abril corrente, pelas doze horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vai à primeira praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido alem do indicado, o direito e acção a uma quarta parte da herança ainda indivisa, deixada por falecimento de José Henriques, residente que foi no Fontão Fundeiro, freguesia de Campello, desta mesma comarca, e penhorado na execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Manuel Henriques Pereira, residente no dito lugar do Fontão Fundeiro, composta dos seguintes prédios:

1. — Terra de sementeira de rega sita ao Braçal Velho;
2. — Terra de rega sita no Braçal Velha;
3. — Terra de rega sita na Pontinha;
4. — Um talho de rega sito ao Linhar;
5. — Um talho de terra sita à Lomba da Rola;
6. — Terra de rega sita à Varzea;
7. — Terra de rega sita na Varzea;
8. — Terra de rega sita à Vinha;
9. — Terra de rega sita ao Vale da Coelho;
10. — Terra de rega na Azenha;
11. — Terra de seca na Ce-reijinha;

**A' venda na Relojoaria de**

**Joaquim Marques Fouto**

Praça José Malhõa

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

12. — Terra de seca com oliveiras no Outeiro ou Costa da Fonte;

13. — Terra de seca com oliveiras no Quinta ou Costa da Fonte;

14. — Terra de seca com oliveiras na Costa da Fonte;

15. — Terra de seca no Curral Novo;

16. — Uma terra sita na Consoada;

17. — Terra com cliveiras na Cavadinha;

18. — Terra de seca com oliveiras na Cavadinha;

19. — Terra de seca com oliveiras na Ladeira do Ribeiro

20. — Terra de seca sita aos Cruspereiros;

21. — Um moinho de fazer farinha no Pisão da Raposa;

22. — Casa de habitação com loja e sobrado no Fontão Fundeiro;

23. — Uma casa de palheiro com loja e sobrado no Fontão Fundeiro ou Eira Velha;

Todos estes prédios são situados no Fontão Fundeiro, dita freguesia, e o direito e acção à quarta parte deles, acima referido, vai à praça no valor de 115\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos ao 1.º de Abril de 1939.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

**Joaquim J. Fernandes**  
Médico Municipal

**Clínica geral**  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**Abilio da Conceição Rodrigues**  
Advogado

**Castanheira de Pêra**  
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia



**Alberto J. Portela**  
Figueiró dos Vinhos  
Confeccção de fatos para homem e senhora Perfeição e bom acabamento. Aceitam-se to pelos últimos figurinos aprendizes

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

**Vende-se** para madeira 140 pinheiros, 20 paus de castanho, 4 eucaliptos Tudo junto da estrada e perto da vila.

Para tratar—Julio de Freitas.

**Vende-se** A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

**Junta Nacional do Vinho Edital**

Esta Junta faz publico que todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 28 do corrente, os vinhos existentes em adega, indicando as quantidades vendidas, ou por vender (ainda mesmo que se encontrem financiadas a esta Junta).

As declarações poderão ser feitas em papel vulgar, devendo mencionar:

- 1 — O nome do produtor;
- 2 — A Freguesia e o Concelho a que pertence;
- 3 — O local de armazenagem;
- 4 — As quantidades de vinhos brancos, vendidas e por vender;
- 5 — As quantidades de vinhos tintos, vendidos e por vender; e serão remetidas, devidamente assinadas, às Delegações desta Junta, até àquela data.

E' da máxima conveniência que todos os vinicultores manifestem com verdade, visto que da inexactidão das formações somente lhes poderão advir prejuizos.

Lisboa, 1 de Abril de 1939.  
Junta Nacional do Vinho  
O Presidente  
a) José Penha Garcia

**Anuncio**  
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
Editos de 30 dias  
2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Vara e segunda secção da comarca de Coimbra, correm éditos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Maria Olimpia Lopes de Carvalho, casada, residente que foi em Figueiró dos Vinhos e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, passado que seja o prazo dos éditos, impugnar, querendo, a acção sumária que a ela e a seu marido lhes move Santos & Dias Limitada, da mesma cidade de Coimbra, na qual esta pede que os mesmos reus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 2:414\$35, proveniente de uma letra de cambio, imposto de Justiça, percentagem e mais despesas legitimas. Figueiró dos Vinhos aos 22 de Março de 1939.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito Themudo Machado

**Anuncio**

Comissão de Assistência Judiciaria na Comarca de Figueiró dos Vinhos

Editos de 30 dias

(2. Publicação)

Pela Comissão de Assistência Judiciaria desta comarca e 1.ª secção, correm éditos de trinta dias que comçam a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, intimando Gualter Coelho, trabalhador, residente na Rua dos Loureiros da vila de Vila Franca de Xira, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão da Assistência Judiciaria, requerido por sua mulher Natividade Maria da Silva, doméstica, moradõra na Rua do Terreirinho, numero oitenta, segundo andar, da cidade de Lisboa, a fim de poder intentar uma acção de divórcio.

Figueiró dos Vinhos 10 Fevereiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão  
O Presidente da Comissão Lacerda e Costa

Coisas de Fra- DE PALANQUE  
dique Mendes...

«Essa comunhão mística do Homem e de Deus, que V. quer, nunca poderá ser senão o privilégio duma elite espiritual, deploravelmente limitada. Para a vasta massa humana, em todos os tempos-pagã, budista, cristã, mahometana, selvagem ou culta, a Religião terá sempre por fim, na sua essência, a suplicação dos favores divinos e o afastamento da cólera divina; e, como instrumentação material para realizar estes objectos, o templo, o padre, o altar, os officios, a vestimenta, a imagem. Pergunte a qualquer mediano homem saído da turba, que não seja um filósofo, ou um moralista, ou um místico, o que é a Religião... O inglês dirá: E' ir ao serviço ao Domingo, bem vestido, cantar hinos. O hindú dirá: E' fazer *poajah* todos os dias e dar o tributo ao Mulungú. O africano dirá: E' oferecer ao Mulungú a sua ração de farinha e óleo. O minhoto dirá: E' ouvir missa, rezar as contas, jejua à sexta-feira, comungar pela Páscoa. E todos terão razão, grandemente. Porque o seu objecto, como séres religiosos, está todo em comunicar com Deus; e esses são os meios de comunicação que os seus respectivos estados de civilização e as respectivas liturgias, que deles saíram, lhes fornecem. *Voilà!* Para V. está claro, e para outros espiritos de eleição, a Religião é outra coisa — como já era outra coisa em Atenas para Sócrates e em Roma para Seneca. Mas as multidões humanas não são compostas de Sócrates e de Senecas — bem felizmente para elas, e para os que as governam, incluindo V. que as pretende governar!»

Da resto, não se desconsolte, amigo! Mesmo entre os simples há modos de ser religiosos, inteiramente despidos de Liturgia e de exterioridades rituais. Um presenciei eu, deliciosamente puro e íntimo. Foi nas margens do Zambeze. Um chefe negro, por nome Lubenga, queria nas vésperas de entrar em guerra com um chefe vizinho, comunicar com o seu Deus, com o seu Mulungú que era, como sempre, um seu avô divinizado. O recado ou pedido, porém, que desejava mandar à sua Divindade, não se podia transmitir através dos Feiticeiros e do seu cerimonial, tão graves e confidenciais matérias continha... Que fez Lubenga? Grita por um escravo: dá-lhe o recado, pausadamente, lentamente, ao ouvido: verifica bem que o escravo tudo comprehendera, tudo retivera: e imediatamente arrebatou um machado, decepou a cabeça do escravo, e brada tranquilamente: — *parte!* A alma do escravo lá foi, como uma carta lacrada e selada, direita para o céu, ao Mulungú. Mas daí a instantes o chefe bate uma palmada aflita na testa, chama à pressa outro escravo, diz-lhe ao ouvido rápidas palavras, agarra o machado, separa-lhe a cabeça, e berra: — *Vai!*

Esquecera-lhe algum detalhe no seu pedido ao Mulungú... O segundo escravo era um *post-escritum*...

Preceito

Disseste que a outra extendia: Que já pareciam casados; Mas não te lembraste, Maria, Dos beijos dos teus namorados...

M. D. H.

Durante a última semana, cognominada Semana Santa, ou Semana da Paixão, foi comemorada, segundo o rito católico, a Paixão do divino Rabi da Galileia. Lisboa, primou pelo relevo e unção que imprimiu à tradicional e tão portuguesa comemoração.

Os vastos templos, durante a prática dos alusivos actos, estiveram sempre repletos de fieis que respeitadamente assistiam contritos e os sacerdotes respectivos, em trabalho assíduo e exaustivo, atendendo pacientemente, todos os que pediam os seus serviços.

Na Quinta-Feira Maior tornou-se muito difícil a entrada nalgumas igrejas, devido a enorme afluência de crentes que pretendiam assistir às manifestações religiosas celebradas nesse dia. Toda a população lisboeta, na sua grande maioria, vestiu de rigoroso luto na quinta e sexta-feira Santa.

Portugal, voltou, e ainda bem, a ser o país de Santa Maria e não duvidou a reeleger seu Rei espiritual o seu Amado Filho. Disso é prova bem frisante o que observámos durante os dias comemorativos da tragédia do Golgota.

Não era snobismo nem simples curiosidade o que vimos. Era emoção, sentimento, tristeza e fé em todas as camadas sociais que, sem tibiasas, se prostravam perante a Cruz adorando-A com fervor. Da sagrada Mesa Eucarística abeiraram-se muitos milhares de crentes com toda a compostura, comungando humildemente, irmanando-se fidalgos e plebeus. Dessa confusão bendita resultou a grande virtude do bem-fazer. A Beneficência deu largas ao seu óculo e não houve lar que não sentisse os seus efeitos nesta quadra da Ressurreição. A caridade oficial e a particular encontraram-se muitas vezes nas inúmeras vielas onde a miséria habita, confortando-a e encorajando-a na prática santa da virtude.

E' o reflexo bendito das doutrinas, sempre actualizadas, do doce Nazareno que torna sempre felizes os que as seguem.

A' sombra da sua Cruz, Portugal foi o que a nossa história — que a não há mais linda e gloriosa — relata. Esse símbolo da Redenção, encimou sempre as nossas caravelas, cujas façanhas encheram o Universo e presentemente embelezam as azas da nossa frota aérea.

A luz fulgente dêsse eterno farol há-de conduzir a nossa Pátria ao porto desejado.

Ai da Nação que não tem fé no seu farol!

Já o grande sábio grego — Aristoteles — o sentia quando disse: — "Nasci na treva, tenho vivido na ignorância e morrerei na dúvida..."

**Para rir:** — Um judeu comprou um bilhete da lotaria e ofereceu ao Deus de Israel construir uma sinagoga grandiosa se lhe saísse a sorte grande, mas o bilhete saiu branco. Na lotaria seguinte comprou outro bilhete e prometeu ao Deus dos Cristãos que lhe mandava erigir uma sumptuosa catedral se lhe saísse o prémio grande. Foi, efectivamente, contemplado com a taluda.

Satisfeito contou a proesa à mulher que lhe disse: —

Fazemos muito bem em ser judeus. O nosso Deus é mais esperto porque percebeu logo que tu depois de apanhares a massa, não construias coisa nenhuma!...

Ulysses Junior

Coisas... de momento J. Simões Barreiros & Irmãos Lda

AREGA

Quási todas as nações foram criadas no clima duro e sangrento das batalhas sob a disciplina de um ideal que suplantou os preconceitos individuais. Seguiram-se os tempos da vida fácil e da paz; a vitória criou a ilusão do direito incontestável dando como inúteis o exercício da força os sacrificios heróicos e, imediatamente, as nações viram ameaçada a sua independência e a sua liberdade em risco.

Actualmente, atravessamos uma época em que, dum momento para outro, se constituem, desfazem e reconstituem grandes impérios. Infelizmente, presenciemos o angustioso despertar de alguns povos que, últimamente, tendo posto de lado os conselhos da velha história se vêem seriamente embaraçados e ameaçados; então, à pressa, procuram arranjar um baluarte para se defenderem por vezes, conseguem-no; mas, para isso, têm que dispôr de muito mais sangue e dinheiro do que seria necessário antes da crise ameaçadora para opôr ambição dos inimigos; têm que sacrificar e perder o que antes negaram para tornar respeitada a sua pátria; a baixa moral e falta de inteligência e senso ficam caros.

Por vezes, quando chega o castigo, o mal é irremediável.

Todos os portugueses que não vêem, com bons olhos, certas restrições impostas à sua liberdade devem analisar e ponderar, cuidadosamente, as causas que, em todos os tempos, conduziram os povos à decadência e ruína; devem recordar e considerar a situação dêste Portugal, quando envólto nas revoluções contínuas, governos efémeros, indigência do Estado etc... atraía a humilhante atenção dos outros países.

E' caro o preço por que resgatámos a nossa independência financeira e nos impusemos à consideração do mundo? Supomos que não. A cultura do espírito não retrocedeu pelo facto de ser menos livre a expressão do pensamento e do que a nação já ganhava vem muito mais que os sacrificios e privações de seus filhos.

O que mais importa e interessa, neste momento, é pôr em realce, esta verdade clara e definida: se, com o esforço e boa vontade dos ultimos dez anos, o nosso país não recuperasse o prestígio de outrora, que havia perdido, se o nosso país não resuscitasse, evidentemente que nenhum cidadão poderia meditar neste terrível, anuviado e incerto amanhã, em que a situação internacional se complica cada vez mais, sem se horrorisar. Mas, Graças à política de Salazar, o mundo assiste, estupefacto, ao desenvolvimento e florescimento da nossa pátria.

SANCAR

Capitão Silva Mendes

Deixou a seu pedido o lugar de Governador Civil da Horta o sr. Capitão José Rodrigues da Silva Mendes.

Este nosso amigo, à maneira do que fez nos distritos de Aveiro, Leiria e Beja, prestou relevantes serviços ao distrito da Horta.

No passado domingo abriu um novo estabelecimento de lanifícios, por atacado, nesta vila, que girará sob a firma J. Simões Barreiros & Irmãos Lda. de que fazem parte os nossos amigos dr. Simões Barreiros, José Simões Barreiros e Antero Simões Barreiros, e cujo capital social é de seiscentos mil escudos.

Este estabelecimento é qualquer coisa de notável, para a nossa vila, e honra os nossos amigos Barreiros, pois conseguiram montar uma sociedade que bem merece os nossos melhores louvores pelo valor e também pelo que representa para a nossa terra.

Dr. Henrique Rocha Ferreira

Conforme seu desejo foi transferido do Tribunal da Relação do Porto para o de Lisboa, o ex.mo sr. dr. Henrique Rocha Ferreira, meritíssimo Juiz, nosso illustre amigo e assinante.

Os nossos parabéns.

Dr. Anibal Correia

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Anibal Correia, illustre conservador do Registo Civil em Obidos e nosso estimado amigo.

Dr. Diniz Henriques

Esteve entre nós, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. dr. Diniz Henriques, illustre advogado e proprietário em Castanheira de Pera.

José Correia de Carvalho

Esteve nesta Vila o sr. José Correia de Carvalho, importante industrial em Castanheira de Pera.

José Rodrigues Dias

A passar as férias da Páscoa tem estado entre nós o Ex.mo sr. José Rodrigues Dias, illustre professor de instrução primária em Torres Vedras, nosso presado amigo e colaborador.

Joaquim Lourenço de Campos

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Joaquim Lourenço de Campos, distinto professor em Campelo e nosso estimado amigo.

P.e Manuel Gonçalves

Quando na sexta-feira da semana passada se dirigia de moto para o Sanatório dos Vales, onde é capelão, teve um desastre nas proximidades do Coimbra. Sofreu várias contusões sobretudo na perna esquerda, não havendo felizmente complicações de maior gravidade.

No local do desastre, onde acudiram várias pessoas, recebeu os primeiros socorros, sendo depois no Hospital Sanatório observado pelo dr. Fontes e feito o necessário tratamento.

Desejamos ao sr. Padre Gonçalves rápidas melhoras.

Palavra mágica, de sedução por nos dizer a nossa terra, e que vem até nós como mensageira, que pressurosos desejamos acolher.

Regosijamo-nos pois, desdobrando o jornal, encontrá-la em suas colunas.

Desta vez, trazia-nos a notícia de um donativo para a construção da ponte, que liga esta freguesia ao seu concelho.

E' um benefício a juntar a outros de que já gozou dentro da política do Estado Novo.

Passaram os tempos de mentira, da velha política facciosa de promessas vãs, utopias, para se ingressar felizmente, no caminho das realidades, de alguma coisa se fazer em benefício dos povos.

Trocou-se na expressão do nosso eminente Estadista, a acção subversiva por um trabalho honesto, consciencioso, probo.

E' a política do Estado Novo. Dentro dela, já a freguesia de Arega tem beneficiado, embora tenhamos de o confessar, haja sido relegada para um plano secundário nos benefícios concedidos.

Porque seus filhos, talvez, a não tenham sabido amar e engrandecer; porque se lhe não conheçam talvez, a beleza e qualidades com que a natureza a dotou.

Situada a uma boa altitude, oferece um dos mais vastos panoramas, onde a vista se perde a distância, nos longes, ou mergulha perto, no ridente da paisagem.

Agua das mais potáveis, que brotam na elevação do monte a fertilizarem o solo, a tornarem-no mimo, eden escondido, na expressão de alguém.

Rica em produtos agrícolas e de luxuriante vegetação.

Mas, à parte esta exuberância da natureza, pouco mais ha sentido que resulte da acção dos homens, da influencia dos poderes.

Esta nova orientação, que parece volver sobre ela olhares complacentes, nos faz supor que vai trilhando o caminho encetado e que também para ela chegou a vez de entrar definitivamente, na ordem das benemerências.

A ponte de Arega se fôr o prognóstico do projectado ramal, que estabeleça ligação entre Figueiro e Cabços, será de um alcance excepcional na vida dêstes povos e o melhor traço de união da freguesia ao concelho, de onde pretende evadir-se, escapando-se o para lado de lá.

Aprez-nos registar estes factos e, filho dessa região, aonde, por força de circunstâncias, ha perto de quatro anos, já não vamos, de longe saudamos os corpos administrativos em suas louváveis iniciativas, equidade de justiça e criteriosa administração.

Felicitemos nos e aguardamos ainda ocasião para mais uma vez nos congratularmos na realização de nossas aspirações: o bem da nossa terra, o progresso da nossa freguesia, o engrandecimento de Arega, Sanatório dos Vales, Abril de 1939.

Gilves

Desastre de moto

Quando, na quarta-feira, se dirigia para sua casa no Fontão Fundeiro, foi vítima de um desastre de moto o sr. José Menino, construtor civil, funcionário Municipal, que foi socorrido pelo sr. dr. Simões Barreiros, tendo ficado internado no Hospital da Misericórdia desta vila.